

PARASITOLOGIA E POVOAMENTO DAS AMÉRICAS: UMA POSSIBILIDADE DE ENSINO INTERDISCIPLINAR

Congresso Online de Educação Biológica, 1ª edição, de 26/10/2021 a 28/10/2021
ISBN dos Anais: 978-65-81152-15-4

SILVA; Leandro Vieira da¹

RESUMO

A disciplina arqueológica é caracterizada pela interdisciplinaridade, onde os diversos achados arqueológicos podem ser interpretados a partir de subsídios proporcionados por várias ciências. E nesta longa lista, as Ciências Biológicas também são de grande importância, como nas áreas de análises de materiais ósseos humanos, nos restos de vegetais, nos ossos de animais e ainda nas evidências de parasitas. A aplicação da parasitologia nos estudos arqueológicos começou no início do século XX com Sir Marc Armand Ruffer, ao estudar lesões em múmias egípcias e a partir desse contexto, a Parasitologia foi gradativamente ganhando espaço. E atualmente, sabe-se que existiam parasitas intestinais desde os primeiros hominídeos na África e com a migração para outros continentes, parasitas e hospedeiros foram levados para novos territórios. Diante desses diferentes biomas, houve reflexos quanto à adaptação desses parasitas, bem como o crescimento demográfico das sociedades humanas ao longo dos milênios, o que proporcionou a permanência dos parasitas nos grupos humanos. Nas escavações arqueológicas, são particularmente interessantes os restos de coprólitos, bem como a coleta de sedimentos em sepulturas presentes nas camadas imediatamente abaixo do crânio e dos intestinos para tentar identificar possíveis vermes por microscopia ótica. Nessas análises, os parasitas são identificados, medidos e fotografados. Após as medições dos ovos, são utilizadas tabelas métricas para fins de comparações de forma e de tamanho a fim de identificar a espécie do parasito ou do hospedeiro. Assim, neste trabalho, o foco é demonstrar como a Parasitologia pode oferecer elos interdisciplinares para o ensino acerca do povoamento pré-histórico das Américas. Os achados de *Trichuris trichiura* e, principalmente, de *Ancylostoma duodenale* em coprólitos humanos em sítios pré-históricos nas Américas, permitem novas discussões, já que esses parasitas não poderiam sobreviver durante a passagem pelo gelado Estreito de Bering, já que necessitam de temperaturas no solo, próximas a vinte graus, para que seus ovos pudesse prosseguir com o seu ciclo biológico. E mesmo com a remota possibilidade de dormência larvar (hipobiose), seria necessária uma migração rápida para suplantar as condições climáticas adversas. A identificação de ovos de *Ancylostoma duodenale* no sítio arqueológico do Boqueirão da Pedra Furada no Piauí, nos anos oitenta do século passado com datação de 7.230+80 anos atrás, trouxe novas informações sobre a presença desses parasitas na pré-história. Ainda houve outros achados em Minas Gerais, como os sítios Gruta do Gentio II com datação de 3.490 +120 anos atrás e o Boqueirão Soberbo com 4.905 +-90 anos atrás. A presença desses parasitas tropicais há pelo menos 7.200 anos atrás nas Américas, indica que em certo momento anterior a essa data, algum grupo chegou ao continente por vias marítimas. Desse modo, o ensino da Biologia, particularmente a da Parasitologia, pode estabelecer um diálogo direto com os ensinos de História e de Geografia, tratando o tema de forma interdisciplinar com os alunos.

PALAVRAS-CHAVE: *Ancylostoma duodenale*, Parasitologia, Paleoparasitologia, Pré-História, *Trichuris trichiura*

¹ IEF-MG, leandro.vieira@meioambiente.mg.gov.br